

PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

Publica-se ás Terças, Sextas e Domingos

PROPRIETARIO — PEDRO MOSILLER

EDITOR E REDACTOR. — Advogado AMANIO PULCHERIO

ANNO II

Cidade de Santa Cruz de Corumbá. — 31 de Janeiro de 1879

N.º 118

A Opinião

SEXTA-FEIRA, 31 DE JANEIRO DE 1879

ENSINO

Temos procurado ler todos os artigos que nos vem ás mãos sobre o importante assumpto — ensino livre e ensino obrigatorio, e, como todas as questões, soffrem as ideas os embates das controversias. Uns se pronuncião a favôr da liberdade do ensino, sem obrigatoriedade; outros querem a obrigatoriedade com liberdade.

Este ultimo alvitre nos parece o mais acertado, ao menos para esta provincia, onde ha absoluta e condemnavel tendencia para o ócio.

Em cada um districto escolar e com o systema das nossas leis, nota-se, a simples observação, que uma decima parte de analfabetos frequentão as aulas primarias.

Aqui em Corumbá, fará o observador identica consideração.

Os paes não cuidam do futuro de seus filhos e criminosamente deixão que se entreguem á pratica dos vici-

os, o primeiro degráo para a pratica dos grandes crimes.

Quando muito permitem que o menino saiba ler e escrever alguma couza, e isto mesmo depois dos conselhos dos amigos, que os importunam.

Devemos, pois, procurar a liberdade.

Nem se diga que a lei que decretar o ensino edrigatorio ataque os nossos direitos.

Se o homem tem a protecção da sociedade em que vive, deve para bem de sua individualidade, da familia e da propriedade, ficar sujeito ás prescripções convencionadas para felicidade commum.

De que servem as emanações do direito, se não as conhecermos, nós a quem são ellas sabiamente destinadas?

Por isso disse um vulto: «somos livres por sermos escravos da leis.» á Allemanha, deo-se bem com a lei de reforma da instrucção publica.

Não é, por tanto, uma couza nova.

É preciso a salvação dos ignorantes, e se para ella a força da imposição é o unico movel, empregue-se-a, sem receio de condemnação.

E' esse o nosso pensar.

Gazetilha

Fomos obzegnado pelos Srs. Girod & Comp. ^{as}, de Pariz, com a correspondencia que começamos hoje a publicar, e que muito agradecemos, visto tornar a *Opinião* interessante.

Sahio a 28 para Cuyabá o Vapor Coxipó. Dizem-nos que fôra de passeio o Illmo. Sr. Dr. Antonio José de Sta. Anna, em companhia de sua Exma. Sra. e de seo concunhado Antonio M. Pereira do Lago.

Entrou em julgamento a 28, e foi por nós defendido, o ex-escrivão da Collectoria Luiz José da Costa e Ar-ruda.

Quer no folhetim, acerca dos fastos da proviucia, como na noticia dada, heave um erro de data. Onde se lê 1826 deve-se ler-se 1726.

Começamos a publicar em hespanhol folhetins de alto merecimento.

Folhetim da Opinião

El demonio de la perversidad

Al examinar las facultades é inclinaciones,—móviles primordiales del alma humana,—los frenólogos han dejado de enumerar una tendencia que, aunque visiblemente existe como sentimiento primitivo, radical é indestructible, no ha sido tampoco enumerada por ninguno de los moralistas que han precedido á aquellos. Todos, en la infatuation completa de la razon, nos hemos olvidado de ella. Hemos consentido que su existencia se ocultase á nuestros ojos solo por falta de creencia,—de fé,—otra fuese la fé fundada en la revelacion ó ya en la cabala. Su idea no nos ha ocurrido jamás por efecto simplemente de su caracter especial.

No hemos sentido la necesidad de comprobar este inclinacion,—esta tendencia. No podiamos concebir que fuese necesaria. No podiamos adquirir facilmente el conocimiento de este PRIMUM MOBILE, y aun cuando por fuerza hubiese penetrado en nosotros, no hubieramos podido comprender jamás qué papel representa dicha inclinacion en el órden de las cosas humanas asi temporales como eternas. Es innegable que la frenologia y gran parte de las ciencias metafísicas han sido concebidas A' PRIORI. El hombre de la metafísica, de la logica, pretende, mas bien que el de la inteligencia y la observacion, comprender los designios de Dios,—dictarle planes. Despues de haber penetrado así á su placer las intenciones de Jehovah, con arreglo á dichas intenciones ha formado innumerables y caprichosos sistemas. En frenologia, por ejemplo, hemos asentado, cosa por otro

lado muy natural, que por designio de Dios debio comer el hombre. Despues hemos senalado en el hombre un organo de ALIMENTABILIDAD, y este organo es el estimulo por el cual obliga Dios al hombre á que, de grado o por fuerza, coma. Hemos decidido en segundo lugar que voluntad de Dios era que el hombre perpetuase su especie, y acto continuo hemos descubierto un organo de AMATIVIDAD. Del mismo modo hemos encontrado la COMBATIVIDAD, la IDEALIDAD, la CASUALIDAD, la CONSTRUCTIVIDAD—y en suma, todos los organos que representan ya una facultad de inteligencia pura. En esta recoleccion de principios de la accion humana los SPRITUISTAS no han echo más que seguir en sustancia, con razon ó sin ella, en todo ó en parte, los pasos de sus predecesores; deduciendo y asentando cada cosa con arreglo al supuesto destino del hombre y tomando por funda-

Não os traduzimos muito de proposito.

Afirmão-nos ter sido nomeado commandante das Armas nesta provincia o brigadeiro José Joaquim de Carvalho.

Estão nomeados agentes consulares: da Republica Argentina o Sr. Ricardo Pettis, e da Italia o Sr. Vicente Solaris. Éia uma necessidade que vemos supprida, e os nomeados muito podem fazer a prol dos interesses das nações que representam, bem como dos nossos.

Tentaram assassinar o redactor de LA PATRIA (de Buenos Ayres), Dr. Cettadini.

Recebemos uma circular da sociedade de typographica Rio Grandense, pedindo-nos o nosso jornal para a bibliotheca que pretende fundar.

Satisfaremos a tão nobres desejos.

Mais um descobrimento maravilhoso para accrescentar aos muitos devidos a sciencia do seculo, a que se póde chamar — PAPEL CANTANTE.

A experiencia foi feita recentemente em Pariz, em casa do Sr. Ch. du Moenel, membro do instituto, em presença de varias pessoas, pelo auctor o Sr. Pollard, official de marinha.

Collocado um caderno de papel de escrever sobre uma mesa qualquer, foram introduzidas entre as folhas umas delgadissimas laminas de estanho, formando o que em physica se denomina um CONDENSADOR elemental. Foi depois communicado a um TELEPHONE collocado n'uma habitação distante, o qual tinha uma ROBINET de indicação em circulo.

Em seguida uma pessoa cantou ao

TELEPHONE, e as pessoas que estavam juntas no salão onde estava o papel, ouviram que este CANTAVA EM VOZ ALTA, com uma força superior a' de todos os TELEPHONEs, considerando-se receptadores de sons!

Lista nominal dos Srs. passageiros que conduzio o Paquete Nacional Jaurú, precedente de Montevideo com destino a este porto Commandante Julia Lemes com 27 de tripulação.

Eduardo J. Pinho, Arthur do Valle, Vicente Solari e filho menor, Estevan Figara, Antonio Luiz Pereira. Antonio Moreira Serra, Joaquim da S. Castro, Natalio Paganini, Rosa Recalde, Maria Vera, Maria A. Vera, Simionia Barloza, Rosa Agüero. Feliciano Barrios, Manoel Pereira. Brazilia Moreno, Luiza Lopes e 2 filhos menores, Estanilada Moreno é uma filha menor, Maria Marta Orriga, Candelaria Baliente, Remigio Albertino, Antonio Calastre, Eduardo Elion, Luciano Ferro, José dos Santos Fanaia, 2 Presos e 3 Praças, 3 mulheres de ditos.

Relação dos Srs. passageiros que seguiram a bordo do Paquete a Vapor Coxipó:

Antonio Ribeiro Bastos, Bernardino Roza do Prado e sua familia, João de Cannos, D. Francisca Nunes de Carvalho e sua filha Maria de 8 annos, Capitão Antonio Moreira Serra, Eduardo Rezende Fernandes de Pinho, Torquato José de Oliveira, Antonio Miguel d'Oliveira, Anna Maria do Santo Souto, Marcolina Fer-

reira da Silva, Pedro Nolasco Riquelme, Julio Orgerac, José Ignacio Salcedo, José do Rosario, João Nunes de Barros, soldado Julio Anacleto do Santo Souto Bazilio Vieira de Souza, 1.º Cadete 2.º Sarg. Floriano Gomes de Barros, Antonio Maria Pereira do Lago, Dr. Antonio Jose de Santa Anna e sua Sra. D. Joanna Moreira Serra Santa Anna 1 filho de peito, 1 de 2 annos e 1 dito de 4 annos.

CORRESPONDENCIA

FRANCO-BRAZILEIRO

Pariz, 23 de Novembro de 1878.

FRANÇA

A Camara dos deputados ainda não rematou a verificação dos poderes dos seus membros, embora exista desde 14 de Outubro do anno p. p. Já a maioria republicana annullou mais de 80 eleições de conservadores, e ainda não está consummada a sua tarefa. Na semana passada, assistimos a um brilhante debate entre o Sr. de Fourtou, ex-ministro de 16 de Maio e a commissão de inquerito, encarregada de ir aos departamentos indagar os factos de pressão eleitoral que se dêrão durante o reinado dos conservadores, no anno findo. O ex-ministro, em vez de defender-se, volveo-se accusador, e, n'um brilhante arrazoado, resumio todas as accusações que se assacão aos Republicanos. Trabalho perdido!

mento las intenciones del Criador.

Ma's prudente y seguro hubiese sido fundar la clasificacion (ya que por absoluta necesidad tenemos que clasificar) sobre los actos habituales del hombre, como tambien sobre los que ejecuta ocasionalmente, siempre ocasionalmente, que no sobre la hipotesis de que la Divinidad le obliga a' ejecutarlos. Como, si no podemos comprender a Dios en sus obras visibles, podremos comprenderle en sus impenetrables pensamientos que dan vida a' aquellas obras? Como, si no podemos concebirle en sus creaciones, habremos de concebirle en sus incondicionales modos de ser y por su aspecto creador?

La induccion a POSTERIORI hubiera llevado la frenologia hasta el punto de admitir como principio primitivo e innato de la accion humana, unno só que de paradojico que nosotros, a' falta de palabra ma's propia, llamaremos perversidad. Esto, en el sentido que aquí

se toma, es realmente un movil sin motivo, un motivo inmotivado. Por su inficijio obramos sin objeto inteligible, y por si en estas palabras se encuentra contradiccion, podemos modificar la proposicion diciendo que, por su influjo, obramos sin ma's razon que porque NO DEBERIAMOS HACERLO. No puede haber en teoria una razon ma's antirracional; pero de echo no hay nada ma's incontestable. Para ciertos espiritus, en condiciones determinadas, llega a' ser absolutamente irresistible. Mi propia existencia no es para mí ma's cierta que esta proposicion: la certeza del pecado o error que un acto lleva consigo es frecuentemente la unica FUERZA invincible que nos obliga a' ejecutarlo. Y esta tendencia que nos obliga a' hacer el mal por amor del mal, no admite analisis ni descomposicion alguna. Es un movimiento radical, primitivo, elemental. Dirase, yo lo espero, que si

bebemos QUE NO DEBERIAMOS persistir en ellos, nuestra conducta no es mas, que una modificacion de aquella a' que da' origen la combatividad frenologica; pero una simple ojeada bastaria para descubrir la falsedad de semejante idea. La combatividad frenologica tiene por causa la necesidad de la defensa personal: ella es nuestra salvaguardia contra la injusticia; su principio figide a' favorecer nuestro bienestar; así es que al mismo tiempo que la combatividad se desarrolla, crece en nosotros el deseo del bienestar. Siguese de aquí que el deseo del bienestar debiera ejercitarse en todo principio, que no fuera otra cosa sino modificacion de la combatividad; pero en el caso de este no se qué, a' que llamo PERVERSIDAD, no solamente no se despierta el deseo del bienestar, sino que aparece un sentimiento completamente contradictorio.

(Continúa).

A maioria, compacta como é, não lhe prestou ouvidos, e annullou a sua eleição. Essa interessante sessão, a que estavam presentes dois antigos ministros Brasileiros, os Srs. Visconde do Rio Branco e Conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira, findou por uma vigorosa declaração do ministro da justiça, Presidente do Conselho, o Sr. Dufaure. O Velho parlamentar ostentou-se discípulo dos grandes principios da liberdade, e fez um panegyrico muito applaudido da Republica conservadora. — A sessão do dia 18 teve suas consequências fóra do Parlamento. Como dissesse o ex-ministro de Fourtoun que o Sr. Gambetta, nos seus discursos, « havia declarado guerra a todos os cidadãos não animados por uma velha fé republicana, o celebre tribuno o interrompeo exclamando: — « E' mentira Sr. » O Presidente da Camara pediu a Gambetta que retirasse a expressão, que não era parlamentar. Gambetta, após muitos rogos, disse: « Para obdecer ao regimento da casa, retiro a expressão. » Era agravar o insulto. O Sr. de Fourtoun, obedecendo ás tradições francezas, mandou logo dois padrinhos a Gambetta.

Forão estes os deputados bonapartistas Blin de Bourdon e Robert Mitchell. Os do Sr. Gambetta forão os deputados radicaes Clémenceau e Alain-Targé. Tocando a escolha das armas ao offendido, o Sr. Fourtoun escolheu a pistola, e os padrinhos decidirão que o duello teria logar a 35 passos, e que os adversarios só darião um tiro. N'essas condições o combate singular effectuou-se no dia 21 do corrente, no Plessis-Piquet, nos arredores de Pariz. A's 11 horas em ponto, da manhã, um dos padrinhos deo o signal. A balla do Sr. de Fourtoun roçou o rosto de Gambetta, e a balla d'este passou a 4 metros da cabeça do ex-ministro.

Estava satisfeita a honra! Os dois adversarios não se apertarão as mãos.

Hontem principiou na Camara a discussão do orçamento.

Inglaterra.

Os leitores de diversos jornaes já tiveram noticias do grave conflicto q' rebentou entre o Emir Chire-Ali, soberano do Afghanistan, e o governo anglo-indio. O Emir recusou receber uma missão ingleza, acompanhada por uma escolta de 1.000 homens. A Grã-Bretanha deo-lhe um prazo de tempo, que findou em 20 do corrente, para desculpar-se. O Príncipe asiatico, apoiado secretamente pela Rus-

sia, declarou que estava no seo direito. Immediatamente as tropas anglo-indios marcharão contra elle.

Vão occupar os principaes desfildeiros que levão ás entranhas d'aquelle paiz, até que chegue a primavera. As neves que cobrem as montanhas do Afghanistan e obstruem os desfildeiros não consentem que os Ingлезes se adiantem muito.

Todos ignorão qual será o exito d'esta campanha. Lá se vão uns 27 annos, os Ingлезes soffrerão alli mesmo crueis derrotas: Mas é facil prever que, a todo custo, o Afghanistan será domado, a menos que receba soccorros directos da Russia. Ora, a Russia, extenuada pela guerra contra a Turquia, parece disposta a ficar neutra, e o seo órgão mais autorisado, o *Nord*, de Bruxellas, declara que o Czar não fará cousa alguma para tornar mais geral essa guerra.

Italia

Mais uma tentativa de regicidio! Os jovens monarchas italianos, el-rei Humberto e sua mulher a Rainha Margarida, emprehenderão uma viagem nos seus Estados. Visitarão toda a Italia do norte e centro. Ultimamente, deixarão a Capital para ir a Napoles. O comboio-regio chegou á estação d'aquella cidade no domingo, 17 do corrente, ás duas e meia da tarde. Foi recebido pelas autoridades e immenso concurso de população. Os monarchas subirão nas carruagens da corte. De um lado, achava-se el-rei e a Rainha; do outro, o Principe real Victor-Emmanuel, seo filho, e o Sr. Cairoli, Presidente do Conselho de ministros. Muitas pessoas do povo acercavão se á carruagem, apresentando supplicas e requerimentos. Na rua Carbonara, um carneiro, por nome João Passavanti, trava de um punhal e arroja-se ao Rei. Humberto I apara o golpe no braço, e é levemente ferido ao pé do cotovello. A Rainha da um grito: « Salvem meo marido! » Mas já o ministro Cairoli havia pegado no assassino pelos cabellos. Este luctando, ferio o na coxa. O rei, sem desembainhar a espada, arremessa uma pancada na cabeça do açougueiro, que rolla no chão. O capitão, que commandava a guarda de honra prendeu-o e o desarmou.

Toda esta scena durou vinte minutos.

Desde que a população foi informada apinhou-se diante do Palacio real, prorompindo em aclamações. Os monarchas viêrão á janella para saudar, e forão victoriados com en-

thusiasmo. Em todas as cidades, as musicas tocãrão o hymno real, as casas illuminarão-se, os edificios estarão empavesados. De todos os pontos da Europa, chegarão aos jovens reis telegrammas de felicitações.

João Passavanti declarou que não pertence ás sociedades secretas, mas que detesta os reis, por que, sendo pobre, foi sempre maltratado pelos patrões. A justiça, porém, parece que tem provas das suas relações com alguns membros da Internacional.

Estes seis attentados que se succederão uns aos outros, em alguns mezes, tem preocupado vivamente a opinião publica da Europa.

Oxalá não soffra a liberdade por causa de alguns malvados inentos, que ignorão que os punhaes e ballas só servem para consolidar os thronos. Em todo caso, a propria Inglaterra parece disposta a pôr um termo á propaganda internacionalista que alli se faz á sombra da sua liberdade!

Secção Religiosa

PASTORAL

Dom Carlos Luiz d'Amour, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Bispo da Diocese de Cuyabá, do Conselho de Sua Magestade o Imperador, Prelado Domestico de Sua Santidade, Commendador da Ordem de Christo etc.

A todos os Nossos Irmãos e Filhos da Diocese de Cuyabá, Saude, Paz e Benção em Jesus Christo nosso Redemptor.

Só a ideia da subida dignidade do seu estado e da santidade de sua profissão, basta para os chamar ao cumprimento de seus deveres: COGITEMUS QUIBUS FACTI SUMUS DIGNI (26). Se no Antigo Testamento, figura do novo, já se exigião nos Ministros do Santuario as mais sublimes virtudes, o que não deverão ser os Ministros da Lei nova, que, medianeiros entre Deus e os homens, como lhes chamão os Santos Padres, são destinados não somente a entrar no Santuario, mas ainda a tocar com as proprias mãos o Santo dos Santos? EXEMPLUM REGI LIBELLUM INVERSO, IN CONVERSATIONE, IN CHARITATE, é o que lhes recommenda S. Paulo (27); que têmão o maior cuidado em medir todas as suas acções e palavras, e regulem seu modo de viver, de maneira que

(26) S. João Chris. Hom. 61. ad. pop. Antioch.

(27) 1. Timoth. 4. 12.

apresentem no meio dos povos, dignos de serem experimentados por Deus mesmo, e obrando sempre em ordem a não terem de que arrependêr-se (28). O Ministerio Sacerdotal pede as virtudes de um anjo, e um Sacerdote deve ter, no sentir de S. João Chrysostomo, alma mais pura do que os raios do sol, seu coração deve ser um Santuario, e que o Espiritu Santo se deleite em estabelecer sua constante morada, e deve estar sempre em estado de dizer: **EU VIVO, OU ANTES NAO SOU EU QUE VIVO, MAS JESUS CHRISTO QUE VIVE EM MIM** (29). Se, pois, vos possuis o Senhor Carissimos Irmãos, e o Senhor habita em vos, a vossa vida deve ser muito mais elevada do que a do commun dos fieis, e não deveis desmentir com as vossas obras a santidade do vosso estado, para que, longe de serdes a afflicção e o opprobrio da Esposa de Jesus Christo, possaes ser a sua gloria e ornamento. Vos sois a luz que deve allumar a todos os que estão na casa do Senhor, para que vejam as suas obras e glorifiquem ao Pai Celestial. Que desagradoavel espectáculo não é aos olhos de Deus e escandaloso aos dos homens o Ecclesiastico que nutre desejos e ousa praticar acções mais desordenadas que os mesmos filhos do seculo! Temerarios! levão a infeção e o veneno a' casa de Deus, derramão um cheiro de morte, manchão as vestes candidas do Cordeiro Immaculado, e profanando o ouro do tabernaculo, arrastando pelas ruas as pedras do Santuario (30), aviltão o Sacerdocio de Jesus Christo, fazendo recahir sobre o Ministerio a indignidade do Ministro. Deus requer que sejaes santos como Elle, Carissimos Irmãos, **SANCTI ESTOTE, Sicut et ego sanctus sum** (31), e esta santidade deve ser tanto d'alma, que em nada seja fingida, mas no mesmo tempo deve reflectir tanto no exterior que anime todas as vossas negões e presida até aos cuidados devidos ao corpo. Nos Ministros da Igreja a virtude deve se tornar sensível nas palavras, nas obras, nos gestos, no vestir, na attitude, em tudo.

Sim, que appareção exteriormente os signaes da consagração do vosso espirito e coração a' Deus, e tornem-se de alguma sorte visiveis as graças, com que o Senhor das virtudes enriqueceu o Sacerdocio da Lei nova para edificação do seu povo e santificação dos que o servem. Estas graças devem fazer-se ainda mais visiveis nas funções Sagradas, e principalmente naquella que é a mais augusta, mais santa de todas as da Religião Christã. Fallamos do Sacramento do Altar, que é como o centro da Religião, em que o Mediador do Novo Testamento, Jesus Christo Nosso

Senhor ha recopilado todos os seus Divinos Mysterios: celebrando esse infavel Mysterio em santa união com os fieis, deve o Sacerdote empregar todos os sentimentos de devoção (32), que diffundindo-se pelos mais, os toquem, os penetrem, os movão a' adorar com profunda reverencia o Santissimo Corpo e Sangue de Nosso Senhor realmente presente em os nossos altares até a consummação dos seculos. **MALEDICTUS HOMO QUI FACIT OPUS DEI NEGLIGENTER** (33): eis a terrivel sentença que profere o Concilio Tridentino contra os Sacerdotes, que celebrão sem devoção e ligeiramente um tão sublime Sacrificio.

Não é inoportuno advertir-vos, Carissimos Irmãos, que todo o Sacerdote, seja ou não adstricto ao serviço de uma determinada Parochia, foi estabelecido por Deus na terra, não só para o honrar pela oblação do Sacrificio, como para procurar a salvação das almas, conforme a necessidade em que ellas se acharem. De modo que havendo falta de confessores ou não bastando estes para o numero e as necessidades dos penitentes, os simplicies Sacerdotes são obrigados a confessar, e se não tem as habilitações necessarias devem procurar instruir-se, afim de poderem exercer o ministerio do confessorario, como ordena o mesmo Concilio Tridentino (34).

Trabalhai, pois, Carissimos Irmãos, na salvação das almas, auxiliai os Reverendos Parochos na administração dos Sacramentos, e principalmente nas arduas tarefas do tribunal da penitencia. A vossa recompensa, se o fizerdes, está garantida nestas palavras de Nosso Senhor Jesus Christo: **QUI AUTEM FECERIT ET DOCEBIT, HIC MAGNUS VOCABITUR IN REGNO CAELORUM** (35).

(CONTINUA)

EDITAL

O Dr. José Maria Metello, Juiz Municipal da Cidade de Santa Cruz do Corumbá, e seo Termo, na forma da lei.— Faz saber que pelo meritissimo Doutor Juiz de Direito da Comarca, foi designado o dia 19 de Fevereiro proximo fucturo, ás 11 horas da manhã, para n'ella ter lugar a abertura da audiencia geral da Correição nesta Comarca, em uma das salas da Camara Municipal desta Cidade; e portanto são citadas todas as autoridades e empregados sujeitos a ella, afim de comparecerem a dita audiencia, e apre-

(32) Conc. Tríd. Sess. 22 Decr. de obser. in celebr. miss.

(33) Jerem. 48. 10

(34) Sess. 24. C. 14.

(35) S. Math. 5. 19.

sentarem os títulos com que servem os seus empregos e officios; todos os processos findos ou pendentes, os seus livros e papeis que devem vir a correição, conforme determina o Regulamento de 2 de Outubro de 1851; ficando comminada a pena de 100\$000 reis de multa aos que não comparecerem no dia e hora aprasados, e a de 50\$000 reis áquelles que devendo entregar autos, livros ou papeis sujeitos ao exame correccional, não cumprirem exactamente as disposições do artigo 11 do citado Regulamento. E para que chegue ao conhecimento e noticia de todos, fiz lavrar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Cidade de Corumbá, 28 de Janeiro de 1879. Eu, Valentim Ramon Midon, escrivão da Correição, o escrevi. (Assignado) José Maria Metello.

Conforme.

O Escrivão.

Valentim Ramon Midon.

Annuncios

DEO GRATIAS

D'ordem do Irmão Provedor convido a todos os Irmãos da devoção de N. Senhora da Candelaria para, no Domingo 2 de Fevereiro, assistirem a solemne Missa Cantada e a tarde a procissão; assim como convido a todos os devotos da mesma Senhora. Haverá também no sabbado de madrugada missa e a noite ladainha.

O Secretario,

J. Antonio da Cunha.

Vendem-se n'esta typographia requerimentos impressos para solicitar-se licenças municipaes, afim de continuarem abertas as casas de negocio, padarias, officinas, &c. A 500 rs.

Typ. da—Opinião— de P. Moseller
A' Rua de S. Gabriel

(28) 2 Thimoth. 2. 15.

(29) Galat. 2. 20.

(30) Jerem. Thren. 4. 1.

(31) Levit. 11. 44.